



15/08/86 — André Douek

Bracher não irá a NY na próxima semana negociar dívida

Bracher pode pedir demissão esta semana

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do Banco Central, **Fernão Bracher**, não vai mais a Nova York na próxima semana, contrariando informação prestada anteontem pelo ministro da Fazenda, **Dilson Funaro**. Bracher nem mesmo está certo se continuará no cargo na próxima semana, mas, caso não saia, irá à Europa, para manter contatos com banqueiros da França, Alemanha e Suíça.

Assessores do presidente do Banco Central informaram que Bracher está muito abatido com as críticas que vem sofrendo de vários setores do governo, principalmente do PMDB, e disseram que ele poderá demitir-se do cargo ainda esta semana. Ainda ontem, Bracher abriu fogo contra o presidente do PMDB, **Ulysses Guimarães**, que na semana passada sugeriu o tabelamento dos juros: "O tabelamento é muito bonito para colocar nos jornais, mas na prática resulta em fuga de capitais", disparou Bracher. E acrescentou que se os juros permanecerem altos o governo intervirá no mercado, sem dizer qual instrumento utilizará.

Formalmente, porém, Bracher continuou desmentindo ontem qualquer possibilidade de afastar-se do cargo no Banco Central. "Seria indecência da minha parte colocar o meu cargo à disposição. Ele (o cargo) sempre está". Com essa resposta lacônica, o presidente do Banco Central, **Fernão Bracher**, respondeu às especulações de que poderia se exonerar ou ser demitido, por exigência do PMDB. O senador **José Richa**, do Paraná, até sugeriu que Bracher fosse demitido imediatamente, quando em declarações à imprensa, na semana passada, em Nova York, admitiu a possibilidade do Brasil se socorrer no FMI. No dia seguinte, o próprio Bracher desmentiu a notícia dos jornais.

Fontes do Banco Central disseram que Bracher se desentendeu com a assessoria do ministro da Fazenda, **Dilson Funaro**, e que, em consequência, não existe clima propício à sua permanência como presidente do Banco Central. Outros informantes dão conta de que Bracher se encontra desgastado junto ao presidente **Sarney** devido à demora para a solução dos bancos liquidados Comind, Auxiliar e Maissonave.